

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Cytophographia e impressão
Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

O LAZARO

Já não é pessimismo dizê-lo:—Portugal caminha a passos agigantados para o precipício—.

Quando um povo esquece as honrosas tradições do seu passado, a ponto de se deixar arrastar ignobilmente, na lama do aniquilamento moral, por uma horda de *arruaceiros* espalhafatosos que, em vez de gerirem prudentemente os negócios d'estado, se desvaíram na complacencia de egoismos individuaes, esse povo,—organismo cataleptico e desconjuntado—, deixou de pertencer á historia, para se sumir no grande sepulchro das nações extinctas.

A consciencia popular está desorientada. Hypnotizou-se. Deixou portanto de ser responsavel pelos seus actos. Vive apenas de sugestões.

Os governantes não passam de habeis *espiritistas*.

Accentua-se a crise agricola, a crise industrial, a crise pecuaria. E o povo assiste indifferente a este espectáculo pavoroso. Ruge surdamente na sombra gritos abafados de estertor e de angustia. Mas as suas vozes não são ouvidas, porque o povo tem medo. Vegeta açambarcado ao alvêdrio dos *mandarins* do poder.

Ataram-lhe, um dia, a corda na garganta; apontaram-lhe, descaradamente, para o abysmo, e disseram-lhe:—esconde-te ali—.

E o povo murmurou, mas foi.

Quiz poupar-se á vergonha de ser visto.

Agora as mais nações passam, riem-se e atiram pedras.

E enquanto o miserriimo escravo morde desesperadamente as algêmas que lhe arrochéam os pulsos ainda vigorosos e cheios de vida, os despotas da nação soltam gargalhadas sinistras. Os abutres tambem zombam da sua preza.

Ignobil raça de degenerados! Coveiros vis e famelicos!

Para extravazar um só

monturo, preparam-se tres sorvedoiros:—A *pescaria* no Algarve, a concessão *Williams*, as *manobras* militares.

Progressistas e *hyntzaceos*, aliados á sombra da mesma bandeira, numa solidariedade mesquinha e interesseira, olvidam as exigencias de cinco milhões de habitantes que diariamente erguem para o poder dez milhões de braços descarnados de fome e de quebranto, para se occuparem sómente de reles questiuiculas vergonhosas, preparando assim o descalabro completo de toda a nossa administração economica e financeira.

E porquê? Exclusivamente para hostilizar aquelles, que num impeto de suprema coragem e abnegação, procuram por todos os modos oppôr um dique aos desmandos perniciosos desses *rotineiros* desbragados, sem consciencia, sem pundonor, sem caracter e sem iniciativa.

E' inacreditavel, mas é verdadeiro.

O Povo está pobre; mas o *rotativismo* precisa de comer. Por isso contraem-se empréstimos, augmentam-se os impostos, crecem as contribuições, suga-se a ultima veia popular. E' que o *rotativismo* tem um estomago, que é a sua suprema preocupação.

O povo está doente, deteriora-se, dia para dia, num insano e improductivo labutar; a epidemia alastrase nos centros das populações. Os *rotativistas* porém tem pulmões. Precisam de ares.

Não se contentam com a Serra da Estrella, ou com o Outão. Vão mais longe. Atravessam a França, sóbem á Suissa.

O povo anda roto, esfrangalhado, hediondo quasi. Isso pouco importa. Os *rotativistas* precisam de trajar á *la mode*. Têm de ir receber Eduardo VII, de assistir ás *manobras* da esquadra ingleza em Lagos, etc., etc.; e torna-se mister dar a entender aos de fóra que ainda por cá não anda tanta miseria como se pensa.

Onde chega o desaforo! Por onde vascolega a dignidade!

E Sua Magestade El-Rei vê isto a olhos indifferentes.

Não vê só, parece associar-se a todos os actos pessimistas do seu governo. Não attende ás justas reclamações do povo, para dar ouvidos unicamente ás intrigas dos *arrangistas* ministeriaes.

Este proceder não está de harmonia com as suas elevadas qualidades de talento e criterio tão preconizadas

por nacionaes e estrangeiros, e a que nós não podemos deixar tambem de prestar homenagem.

Acreditamos sinceramente que Sua Magestade tem a força moral precisa para dar uma nova orientação a este pessimo estado de administração publica. Homens não lhe faltam. O que faltará é vontade.

E a continuar isto assim, vêr-nos-emos obrigados a dizer:—«Triste condição a de aquelle, que se não sabe levantar sobre si mesmo—».

LITTERATURA

A "tua imagem,"

*Trajes ao peito uma rosa
tão formosa, tão gentil,
qual, na lida primavera,
não as gera o mez d'abril.*

*O matiz, as rubras côres,
os odôres, que ella exala,
Raphael não os sonhára
nem pintára tanta gala.*

*Esse pé verde-encarnado,
o alma agrado, que ella tem,
pétalas assim viçosas,
nautras rosas, não se v.m.*

*Os jardins da natureza
a belleza, que ella encerra,
não mostram: tal galhardia
não se cria ca na terra.*

*Só se um anjo, ó seductora,
lá da aurora ao arraiar,
veio, alegre, com esse preto
o teu peito abrilhantar!*

*Só podia nos jardins,
nos confins d'aquella altura,
d'um anjo o meigo sorrir
produzir tal formosura*

*E agora assim tão brilhante,
—um diamante a fulgurar—,
poisada sobre o teu seio,
quanto enleio pôe no olhar!*

*Parece um astro candente,
que fulgente, em pó desfeito,
quíz, com gentileza e arte,
aljofrarte o nívozo peito.*

*Nessa pura e fresca rosa
tão formosa, tão gentil,
veja,—em rutila miragem—,
«tua imagem» senhoril.*

3—V—901.

Sousa Martins.

CARTA D'APULIA

Setembro, 4

Meus bons amigos:

A affluencia tem sido regular. Pode-se dizer que a Apulia está litteralmente cheia. Casas para alugar, só as que ficam vagas pela ausencia de algumas familias que se vão retirando.

Isto aqui é sempre o mesmo, invariavelmente o mesmo. De manhã os banhos. E' a occasião em que a praia é mais concorrida. Depois o almoço. Em seguida as damas entretêm-se nos trabalhos domesticos: costuram, fazem meia, ou lêem. Os cavalheiros reúnem-se ordinariamente no café, onde passam o tempo jogando o bilhar, ou palestrando. Depois vem o jantar. A tarde ha então os demorados passeios pela praia. Que vivissimas commoções se não sentem, nessa hora melancolica do sol posto! Um bafejo do invisivel perpassa pelo espirito. O cerebro alumia-se de mil quadros variadis-

simos. Ha impressões que são um *abstractum* de materia, e idealisações que são uma emanação de sobrenatural. O mar, o eterno mar inspirado e inspirador... precisava da penna de Hugo para descrever toda a iumensa poesia do mar. A intelligencia amesquinha-se diante de tanta magnitude. A phantasia esmorece perante tanta deslumbrancia.

Isto não se descreve. Sente-se.

Uma serenata á beira-mar!...

Se ha homens que duvidam ainda da celebre asserção da Leibnitz:—«este mundo é o melhor dos mundos possiveis—», intimo-os a que venham por uma noite enluarada, debaixo de um ceu recamado de estrellas, prelibar todos os doces e indefinidos effluvios que se escoam na alma, ao ouvir os delicados e variadissimos accordes arrancados pela mão do homem ás cordas de um instrumento. Toda a escala da affectividade humana é percorrida n'aquella assonancia magnetisadora. A tristeza e a alegria, o entusiasmo e o abatimento, o prazer e a dôr, o

amor e o odio, todas as paixões do homem ali se repercutem numa vibratilidade indscriptivel.

A natureza tambem fala. E' na hora em que os ultimos lampejos do crepusculo dão logar ás trevas da noite. Ouve-se então um murmurio de vozes latentes. A terra tem lassidões de morbidez, e o oceano arrancos de desespero. Ha gritos que arripiam, e queixas que enternecem. Ha choros e gargalhadas; lagrimas e sorrisos. A's vezes parece estarmos n'um cemiterio, occupando uma area immensa—a terra. O mar é o coveiro. Cada onda é uma enchadada. Outras vezes julgamos assistir a um theatro ruidoso. Ha um scenario riquissimo—a terra. Um actor prodigioso—o mar. Cada onda nova, é uma nova scena. E por sobre tudo isto os magicos fulgores do luar; a scintillação estonteante das estrellas; a taciturnidade nostalgica do espaço. E por sobre tudo ainda, os divinisadores enlevos de uma serenata!...

Eu trocava o eden por aquillo!

A «Chronica d'Apulia», inserta no penultimo numero da «Folha da Manhã», encontrou aqui geral desagrado. O chronista, naturalmente, julgou que estava caracterizando uma terra de *hotentotes*. Mas duvido ainda que, mesmo numa terra onde a civilização não lograsse espalhar as suas luzes beneficas, se praticassem as ridicularias que ali se descrevem.

Não me consta que se tenham dado aqui bailes em casas particulares, nem publicamente. Além disso encontram-se aqui familias das mais distinctas dessa villa, onde apparecem damas dignas de todo o respeito e consideração.

Ora a chronica moderna deve ser uma pintura real da sociedade, tendo por fim—a moralidade.

Deve ter por fito a verdade; nunca a fraudulagem.

Deve ser um repositório vivo de sã doutrina; nunca um cano de esgoto de parvoices.

A chronica fala quasi sempre a serio; ás vezes ri; mas não escarnece. Avisa, não vilipendeia. Limpá, não deturpa.

Portanto, o chronista da «Folha» não foi verdadeiro. Aquellas coisas podem ter cabida no «Pimpão», na «Parodia» ou nos «Pontos». Nunca num jornal serio.

O jornal que insere daquillo, não desagrada só: degrada-se.

E aquelle *telegramma* final?

Chega a causar asco.

Constou que houve effectivamente um assalto á casa do meu amigo Alvaro Costa. Não entro na pormenorisação circumstanciada do occorrido. Que o facto foi verdadeiro, affirmam-no bastantes pessoas, dignas de credito.

Agora dizer-se que aquillo foi por causa dum rapto, passa de chalaça além; é uma affronta.

O auctor quiz fazer espirito e fez... indignidades.

E por hoje nada mais.

Até á semana.

Antipathico.

ERNANDO DE MAGALHÃES

Do Chinde, onde se encontra este nosso illustre patricio, escreveram para o «Futuro», de Loureço Marques:

«Final, tem o Chinde um intendente digno d'esse nome, que tomou serio o seu cargo e se occupa de modo importante do progresso d'esta terra, para o que tem empregado todos os seus esforços, os quaes tem sido coronados do melhor exito, justiça é dizer-se.»

«O sr. Fernando de Magalhães e Meneses, entre outros melhoramentos importantes, dotou esta villa com um mercado, um matadouro, iluminação electrica, e não tem descuidado a arborisação das ruas, de tanta importancia n'estes climas.»

«Por isso é que tem aqui as mais sympathias, não só do commercio, mas de toda a população, que sabe apreciar os seus dotes excepcionaes de intelligencia, energia e tacto administrativo.»

«Oxalá o governo central saiba conhecer os seus serviços, conferindo o sr. Magalhães, que está exercendo interinamente, e, procedendo assim, realisará os desejos dos habitantes d'esta villa, tanto nacionaes como estrangeiros.»

O «Futuro» acompanha esta agradável noticia das seguintes palavras:

«É com verdadeiro prazer que transcrevemos o que acima fica, que nos vem evidenciar qualidades de administrador que o sr. Fernando de Magalhães não tivera ainda occasião de revelar.»

Da parte activa que o valoroso tenente da armila tomou nas campanhas da provincia, desde o Gungahana até ao Barú, fallam eloquentemente as recompensas que elle cobrem o peito, e os seus feitos não são ignorados das pessoas que conhecem a nossa moderna historia nacional. Como o grande Mousinho, seu mestre e amigo, o sr. Magalhães reúne a uma nunca desmentida valentia qualidades raras de administrador, sensato, energico e cuidadoso.

Que elle se conserve no Chinde, e aos seus habitantes os nossos parabens.»

«E' grato ao nosso espirito ver como lá fora, em inhospitas regiões, o brilhante official da nossa armada se desempenha da ardua missão, que lhe foi confiada e a que, pelo que fica dito, tem votado toda a solicitude e patriotismo, merecendo a justa consagração dos povos da localidade, onde tão poderosamente tem feito sentir a sua acção como intendente.»

Herdeiro das mais ricas e nobres tradições de familia, muito novo e já com uma larga folha de serviços nas possessões africanas, ali está o distincto official e nosso querido patricio a ser o heroico continuador dos gloriosos feitos dos seus passados, entre os quaes avulta o grande navegador Fernão de Magalhães, honrando a memoria d'estes e redobrando o lustre do seu nome, á custa do pró-

prio trabalho e nobilissimo esforço.

Nós, que o conhecemos de ha muito e que lhe apreciamos as fidalgas qualidades, que tanto o distinguem, a par de uma intelligencia lucidissima e do mais fervente entusiasmo por tudo o que possa dirigir-se a levantar a Patria, enviamos-lhe d'aqui as nossas homenagens e curvamo-nos reverentes ante a sua altiva e sympathica figura de patriota e de militar brioso e destemido, saudando-o pelos seus feitos gloriosos e pelos seus serviços á causa do progresso, no lugar que desempenha e em que tão superiormente se tem revelado.

A SOCIEDADE

Seguiu para Paris na ultima segunda feira, em viagem recreativa, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, presidente da Camara Municipal e chefe progressista local. Que tenha boa viagem e feliz regresso, é o que sinceramente lhe desejamos.

—Está na praia d'Apulia o sr. conselheiro padre Domingos José de Souza, pro-norario apolitico.

—Vimos aqui os srs.: dr. Abundio da Silva e Bernardo d'Espregueira, de Vianna do Castello; Adolpho de Mattos, de Braga, e Manoel Antonio de Sá Hypoito, d'Espozende.

—Estiveram na praia d'Apulia os srs. Antonio Albino Marques d'Azvedo, Manoel de Novaes, Arnaldo Braz, Domingos Carreira, Arnaldo Azvedo, Augusto Soucensaux, Sousa Martins, Miguel Alves e Carlos Ramos.

—Regressou da mesma praia o sr. alferes Barbeito.

—Partiu para Lisboa o sr. Joaquim Martins da Costa Soares Montenegro.

—Sahiram para a praia d'Apulia as exm. srs. D. Maria do Carmo Vieira Ramos e D. Maria Rita de Macedo Carvalho e os srs. João Carlos Vieira Ramos e Julio Faria.

—Tem estado gravemente enfermo no Porto o sr. Aurelio Vieira Ramos. Por esse motivo partiu para alli seu irmão, o sr. Carlos Maria Vieira Ramos. Estimamos o prompto restabelecimento d'aquelle nobre parido.

—Com sua exm. familia, regressou da praia d'Espinho o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

—Partiu para Anzora o sr. José de Bessa e Meneses.

—Regressou da Povoia de Varzim, com sua familia, o sr. Agostinho José Moreira, commerciante.

—Encontra-se na Apulia o sr. Herculano Nunes, no seu collaborador.

—Tiveram o seu anniversario natalicio: no dia 3 d'este mez—o sr. Manoel Novaes, segundista de direito; no dia 29 d'agosto passado—o sr. Antonio Justiniano da Silva, notario em Barcelinhos.

—Vimos aqui o sr. Domingos da Cunha Velho, aspirante de fazenda em Braga.

—Esteve no Porto o sr. João da Rocha.

—Encontram-se a fazer serviço no batalhão, a que ficaram addidos, os aspirantes a official srs.: José Augusto Saraiva, Julio Correia d'Oliveira, d'infanteria 13; José Augusto Gonçalves de Freitas, d'infanteria 23; Julio Garcez de Lencastre e Francisco Ricardo Nogueira, d'infanteria 6.

—Encontra-se tambem n'esta villa o sr. Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, tenente d'engenharia.

NOTAS LOCAES

Violento incendio

No ultimo domingo, cerca das 7 horas da tarde, manifestou-se incendio n'uma casa da rua Faria Barbosa, onde se achava estabelecida uma pequena padaria pertencente a Maria da Nova.

Acudiram muitos populares que, immediatamente, cuidaram de retirar da casa tudo quanto podiam e já com bastante risco, porque o incendio alastrava-se por tal forma e com tal violencia e rapidez, que tudo parecia devorar.

Ao signal de alarme os bombeiros voluntarios compareceram promptamente no local, montando-se logo o serviço d'extincção.

As labredas rompiam pelas portas, janellas e telhado, produzindo um enorme clarão por entre a espessa fumarada.

Causava horror!

O fogo, communicando-se á casa vizinha, habitada pelo sr. Domingos José de Faria e familia, destruiu parte do telhado e inutilisou, por completo, dois quartos e uma sala.

A familia do sr. Faria—assustadissima e vendo que o fogo se havia communicado á sua casa—abandonou esta, recolhendo a uma outra proxima.

Da casa foram retirados os moveis, louças, roupas, etc., ficando tudo sob a guarda da forca militar, que compareceu no local, e da autoridade administrativa.

Com bastante custo conseguiram os intrepidos bombeiros localisar o incendio, atacando-o então com valentia e coragem.

O povo, agglomerado na rua e immediações, impedia que os bombeiros realisassem os seus movimentos, mas a forca militar, formando em cordão, fello afastar, obstando-se, assim, a que houvesse alguma desgraça a lamentar.

Muitos populares e algumas pragas do nosso batalhão prestaram relevantes serviços.

Grande numero de raparigas, com a roupa já completamente molhada, conduziam agua das fontes e poços proximos para alimentar as bombas.

E causava admiração aquelle desbarato, aquella lide constante e sem esmorecimentos, que mortificava o corpo e punha em risco a propria existencia. Sublime forca de vontade e abnegação! Quantas vezes a morte tem sido a recompensa d'esses serviços e, apesar d'isso, ninguém desfallece ante o perigo, antes se compenetra cada vez mais do seu dever e se reveste d'animo, coragem e energia!

A casa incendiada ficou totalmente destruida; apenas restam as paredes. Estava segura na companhia de seguros «El Fenix Español».

A casa do sr. Faria tambem estava segura na companhia «Confiança» e ficou, em parte, inutilisada.

Os prejuizos foram bastantes e, seriam maiores se o incendio se manifestasse a altas horas da noite e os socorros não fossem prestados promptamente.

Extincto o incendio, os bombeiros conservaram-se no local até á madrugada, trabalhando no rescaldo.

Felizmente não ha desgraças a lamentar; só alguns populares e bombeiros soffreram leves ferimentos.

Ainda não são conhecidas as causas que motivaram o incendio, nem é provavel que se venham a descobrir. Correm varias versões, algumas desencotradas, que nós não reproduzimos aqui, por julgarmos que ellas são apenas supposições e não o resultado de dados seguros, por onde se possa averiguar a verdade.

A proprietaria da padaria não estava em casa quando se deu o incendio. Tinha ido para Arcozello assistir a uma festividade que alli se realisava.

Foi distribuida aguardente a todas as pessoas que prestaram serviços na occasião do incendio.

Um allegrão

Vão tel-o os hynztaceos com o jantar a 8:000 reis por caveira.

Veremos, porem, como se explicam quando lhes bater á porta o bando precatório, organizado em favor dos famintos do Cabo Verde.

Humanamente—entre os clamores dos que pedem pão e os praze-

res de um luto banquete—não ha que hesitar.

Mas,—como o dinheiro para os pobres, n'ossos irmãos d'alem-mar, quando muito, só pode levar os amigos do sr. Hynze á posteridade honrosa, que é como quem diz: *lembra-te do homem do calvario*.—S. excellencias preferem, naturalmente, o banquete, que os fará... *papas*. ...E mais alguma coisa.

Mathias Gonçalves da Cruz

Tem passado incommodado este honrado negociante e prestimoso cavalheiro, mas entrou já em caminho de franca convalescença.

A principio pareceu tratar-se de um caso grave, mas,—da ta a dedicadissima solicitude da familia e promptidão dos socorros medicos, prestados pelo distincto clinico sr. dr. João Cardoso—o mal dissipou-se rapidamente.

Folgamos deversas que assim fosse e, cumprimentando o sr. Mathias Gonçalves da Cruz, apresentamos, tambem, as nossas sinceras felicitações a seus filhos e genro.

Licença

Ao sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, distincto notario d'esta comarca, foi concedida licença de 45 dias.

Instantaneos

A Folha quer banhos de chuva. Mas como suspeitamos que anda *Mãinha* no caso, só os apanhará do nosso *Regador* depois de consultar o dr. Bombarda.

Como os da cevada nos fazem concessão da palha (que é como quem diz—damos-te o rabo e ficamos com a cabeça) vamos confeccionar com ella o *menu* que mais lhes agrade ao paladar. *No!esse oblige...*

Os *Pequenitatis* começam por oar: muitos queriam acabar.

Mas, pelos motivos ha Sergio: em toda a banda e que hão de ser sempre Sergio.

Os velhos *conservam-se* melhor do que alguns novos—diz a *Folha*: mas repare bem e verá como por ahí ha muita coisa velha, que, de *conserva*, só tem o nome.

O resto é... de tapar o nariz.

A cerveja vai subir de preço, porque os hynztaceos fizeram monopolio da cevada.

Acacio Coimbra

Este nosso distinctissimo amigo e sympathico escrivão de fazenda n'este concelho teve ha dias o seu anniversario natalicio.

Os seus empregados,—prestando merecido culto ás primorosas qualidades de caracter e de coração d'aquelle illustre e querido funcionario,—offereceram-lhe um luto banquete, que se realisou na pittoresca quinta do sr. dr. Fontes e que decorreu animadissimo, recebendo o sr. Coimbra, por essa occasião, as mais frisantes provas de estima e respeito.

Gumprimentamos sinceramente o zeloso e correcto escrivão de fazenda, desejando-lhe do coração que o dia dos seus annos se repita por muitas e muitas vezes.

A 'Folha da... Mãinha

A «Folha da Mãinha» d'esta vez, vem pançada, indigesta, saporifera...

Parece que ingeriu 4 quintaes de feijão carrapato, manteiga e outros generos, d'esses que *impanzarão* a soldadesca nas proximas manobras.

Rompe a primeira pagina com um artigo das «Novidades». Segue um noticiario laconico, proprio de quem não tem panno para mangas, e, a seguir, termina o jornal com um colossal anuncio, cuja leitura

é capaz de fazer *dormir* o mais insomnioso mortal d'este globo terraqueo.

Pois apesar de luctar com tanta falta de espaço, que nem sequer pôde accommodar as *sympathicas* rimas da prosa dos *perfis*, o collega ain ta esqua trinou lugar para... —soccorrendo-se da *velha prata lá da casa*,—assalhar uma linguagem muito commum na «Folha».

O material, porém, está já arruinado, ferrugento, e impotente para feir o *alvo*.

Tem o collega de mudar de estrategia, accommodando-se á sciencia do seculo.

Arme-se, courace-se de harmonia com os progressos do jornalismo moderno e... venha para cá.

No campo, a quem quer arrastar, no campo em que o collega está tanto a vontade, nem que nos dêse o maior numero de acções da Companhia dos Tabacos, nem que nos pode se garantir o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto, n'este campo é que não combateremos.

Cada qual, collega, é como Deus o fez. Ha muitos que se sentem bem n'uma *estrebria*, mas ha outros que, apenas apontam ao limiar, sentem logo nauseas e vomitos.

Albino Leite

Acaba de ser nomeado agente da Adega Regional de Entre Douro e Minho, com sede em Braga, este nosso antigo companheiro nas lides da imprensa.

Dadas as excepcionaes qualidades de trabalho e de caracter d'aquelle nosso amigo, fez a Adega Regional uma acertada aquisição, pelo que sinceramente a felicitamos e ao nomeado.

Prisão

Foi preso em Macieira, freguezia d'este concelho, na ultima quarta-feira, por ter sido encontrado a exercer a sua industria n'uma casa habitada por uns pobres velhos, no momento em que estes estavam a fazer as suas orações, o celebre laprapio José Trillo, o «Mineiro», da vizinha freguezia de S. Pedro de Villa Freixoinha, que ha pouco se evadiu das cadeias d'Espozende, onde estava preso para responder perante as justicas d'essa comarca por diferentes *proezas*, em que, mais uma vez, exhibiu as suas *habilidades*.

E' bom que a justiça lhe applique o correctivo que merece, a fim de pôr a sociedade a coberte de novos assaltos.

Manobras

Segundo nos consta, no proximo dia 15 sabem dos seus quartéis as tropas que entram nas manobras da 3.ª divisão.

As forcas d'aqui seguem para o monte da Figueiró, onde na manhã do dia 16 fazem bivaque, procedendo-se á montagem de barracas e casinhas e tomando posições a artilheria.

As forcas que veem de cima ficam em Balugães e no dia 17 proceder-se-á ao exercicio, tendo em seguida lugar a revista ás tropas, a que assistirá Sua Magestade.

Como é quinta feira o dia em que se verifica o ataque de todas as forcas e a revista,—certamente o mais interessante das manobras, porque o dia 15 e 16 passam-se em marchas e montagem de serviços,—parecia-nos conveniente que a ex.ª camara transferisse a feira para o dia immediato, proporcionando, assim, aos barcelenses occasião de ver um espectáculo de que hão de gostar e de que ficarão privados em grande parte se a feira não for transferida.

Bem sabemos que a feira, quando

não é feita no dia proprio, fica muito prejudicada, mas tambem devemos attender a que as feiras durante este mez são pouco concorridas, porque toda a gente do campo está occupada nas colheitas, e a que a feira do proximo dia 17 hade ser sempre má, visto que hade haver ainda muito quem deixe de a frequentar só para se dar o praser de um passeio á Figueiró, afim de assistir ao exercicio e á revista.

A lembrança ali fica e — para que occultal-o?—o sincero desejo de que ella se torne em realidade, porque, se assim não fôr, tambem teremos de ir... com os que ficarem.

Para o 3.º batalhão d'infanteria 3.ª aqui aquartelado, — que tambem toma parte nas manobras, formando a guarda avançada das tropas que vão ter o encontro com o inimigo — tem chegado ultimamente material de guerra e varios utensilios militares. Vieram 400 espingardas, 800 lençoes, 400 fronhas, correame, etc.

Nas ruínas do Paço dos Condes de Barcellos vão ser montadas as cozinhas de campanha, a fim de se estabelecer alli o serviço de refeição ás praças do batalhão.

Passou n'esta villa, em direcção aos Feitos, uma força de 40 cabos e soldados sapadores-mineiros do regimento d'engenharia, sob o commando do alferes do mesmo corpo, sr. Antonio Alfredo de Magalhães Correia.

Chegou ultimamente, ficando addida ao nosso batalhão, uma força de 14 cabos e soldados da companhia de subsistencia d'administração militar, commandada por um 2.º sargento, assim como uma força da companhia de equipagens, com sete viaturas e alguns muares.

Bando precatório

Tinha de realisar-se hoje o Bando Precatorio promovido pelo sr. administrador-substituto, commendador Francisco Antonio de Faria, para minorar quanto possivel a desgraçada situação dos famintos de Cavo Verde.

Attendendo, porém, a motivos de varia ordem, foi resolvido transferir para outro dia a realisação da caridosa e alevantada ideia d'aquelle funcionario.

Não podendo precisar desde já esse dia, limitamo-nos a esta ligeira noticia, esperando que todos os barcelenses — sempre altruistas e de coração bondoso para todas as misérias da humanidade — revelem mais uma vez a conhecida e proverbial generosidade dos seus sentimentos.

Publicações

Revista de Sport: — Recebemos o n.º 4 d'esta interessante revista lisbonense, bellamente impressa em optimo papel, muito bem religida e soberbamente illustrada.

O summario é o seguinte: — *Educação phisica, os nossos clubs, historia da gymnastica, equitação, automobilismo, balões, quinzena sportiva, esmaltes.*

Publica-se em Lisboa. Redacção e administração: rua de Santa Justa, 60, 2.º, D. Directores: Senna Cardoso e Pinto da Cunha.

Temos pena de não possuir os 3 primeiros n.ºs d'esta revista, para juntarmos á nossa collecção.

Nossa Senhora das Necessidades

Realisa-se amanhã e depois, na freguezia de Barcellos, a importante e tradicional festa e romaria de N. S. das Necessidades. Amanhã haverá arraial

com illuminações, musica por duas bandas, fogo do ar e do chão).

No dia 8 — missa campal e solemnidades religiosas.

Para manter a ordem, seguirá para alli uma força militar.

No theatro-barracão, levantado no largo das Necessidades, haverá hoje e amanhã, espectáculo com o drama sacro «Santo Antonio» por um grupo de curiosos.

Preços dos bilhetes: varandas, 240; superior, 160; geral, 100.

Augusto Soucasaux

Este nosso querido collega acaba de passar por um d'esses transees dolorosos, que, embora remediaveis, nem por isso deixam de impressionar fundamente, conservando-se na memoria por muito tempo.

A sua filhinha Augusta — uma creança tão viva e intelligente como interessante — feriu-se gravemente n'um pé com os estilhaços de uma garrafa, tendo de ser operada pelos distinctos medicos srs. Drs. Martins Lima, Sousa Christino e João Cardoso, assistindo tambem o habil pharmaceutico sr. Delfino Esteves.

A operação correu o melhor possível, devendo dentro em pouco a pequenina doente achar-se restabelecida, o que sinceramente estimamos, já para satisfação nossa — e muito intima que ella é! — já dos paes, que adoram eestremecem a sua Augusta.

Jornal de Vianna

Este nosso illustre collega — um dos mais bem redigidos jornaes da provincia — apresenta-se consideravelmente melhorado e promete continuar a trabalhar no sentido de se collocar á altura das exigencias do jornalismo moderno.

Na pagina de honra do ultimo numero publica o retrato do nosso eminente correligionario sr. Mello e Souza, deputado franquista e presidente da Associação Commercial de Lisboa, acompanhado de um longo artigo, magistralmente escripto e em que são postas em relevo as brilhantissimas qualidades de s. ex.º como caracter, como parlamentar e como notabilidade em assumptos financeiros.

Acompanhamos o douto collega na sua merecida homenagem a um dos homens mais em evidencia no partido regenerador-liberal e que representa, tambem, uma das mais legitimas esperanças para o nosso levantamento economico e financeiro.

AGRADECIMENTO

Domingos José de Faria, esposa e cunhadas, sendo-lhes impossivel agradecer, como era seu desejo e dever, a cada uma das pessoas, porque tantas foram ellas, de quem receberam obsequios e valiosos serviços nunca esquecidos, no passado domingo por motivo do incendio na sua habitação, vêm por este meio render a todas as suas homenagens de perduravel gratidão.

Barcellos, 5 de setembro de 1903.

ANNUNCIOS

GUANO DE CARANGUEIRO

Aos lavradores do concelho de Barcellos

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

O mais rico adubo do mercado portuguez, para «todas» as culturas. Muito azotado, muito phosphatado. Excelente para horta, pomar, cereaes, forragens, videiras, etc.

Agente da fabrica em Barcellos, o sr. João Rodrigues de Faria, que distribue todas as instruções e recebe encomendas.

CASA AO PUBLICO

Alluga-se uma casa torre, sita na freguezia de Barcelinhos, no logar do Areal, com bons commodos. Quem a pretender dirija-se a Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos — Barcelinhos.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA D'REITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queija-linhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e senlo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avuls.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

AS MANOBRAS

AO PUBLICO

Augusto Folhadella encarrega-se de fornecer almoços e jantares, respectivamente ao preço de 500 e 600 reis, a todas as pessoas que forem assistir ás proximas manobras, no monte de Figueiró.

O serviço será perfeitamente igual ao do estado maior e nada deixará a desejar.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000.000 (OUTRO)

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão
133, Praça de D. Pedro. — Escriptorio, 133, Praça de D. Pedro.

Sucursas da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 99 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os sedes empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a sr. George W. Wandersbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e cinquenta mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 235 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. É a importância mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas unidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua reriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem à venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comédias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoado, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel. Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
 panellas e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida Alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das fariabas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia primas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, afirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proqrietário d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as dualidades, que vende por preços limitadissimos.